



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MUSICOGRAFIA BRAILLE E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BRAILLE MUSIC AND INFORMATION SCIENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Michele Maia Mendonça Marinho – Universidade Federal do Ceará

Lídia Eugenia Cavalcante – Universidade Federal do Ceará

Virginia Bentes Pinto – Universidade Federal do Ceará

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Apresenta a musicografia Braille no âmbito nacional e internacional. Relaciona com a interdisciplinaridade da Ciência da Informação e estudos da música para pessoas com deficiência visual. Considera a complexidade da temática e conexões relativas às práticas sociais e culturais de acesso aos conteúdos musicais em Braille. Utiliza pesquisa exploratória, explicativa, revisão integrativa e pesquisa bibliográfica e documental e o termo "*Braille Music*" nas bases internacionais (LISA e SCOPUS) e Musicografia Braille em Bases brasileiras (BRAPCI e BDTD). A temática é pouco investigada no campo da CI. Com a inclusão musical crescente na atualidade há necessidade de produção científica inclusiva.

Palavras-Chave: Ciência da Informação; Musicografia Braille; Músico com deficiência visual; Músico cego. Inclusão musical.

Abstract:

Presents the Braille musicography in the national and international scope. It relates to the interdisciplinarity of Information Science and music studies for people with visual impairment. Considers the complexity of the theme and connections related to social and cultural practices of access to musical content in Braille. It uses exploratory and explanatory research, integrative review and bibliographic and documentary research, the term "Braille Music" in international databases (LISA and SCOPUS) and Braille Musicography in Brazilian databases (BRAPCI and BDTD). We consider the theme little investigated in the field of IC. With the growing musical inclusion nowadays there is a need for inclusive scientific production.

Keywords: Information Science; Braille Music; Blind and partially sighted musician; Musical inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A informação musical em Braille está presente nas múltiplas formas inclusivas de se ensinar e aprender e contribui também para reforçar a dignidade das pessoas com deficiência visual. Compreendendo que a informação, neste contexto de pesquisa, torna-se fundamental; unir estudos da Ciência da informação (CI) e da Música é percorrer caminho interdisciplinar de relevância social, cultural e científica. Assim, em busca de estudos já realizados objetivamos, por meio de revisão integrativa na literatura da área da Ciência da Informação, identificar quais as temáticas mais recorrentes entre Música, Informação e Acessibilidade informacional, relacionadas a partituras em Braille, para o aprendizado e uso por músicos cegos ou com deficiência visual visando a inclusão.

2 ACESSIBILIDADE, MUSICOGRAFIA BRAILLE E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O conceito de acessibilidade circunscreve-se em múltiplos fatores, dentre eles estão a mediação, a inclusão social, cultural e informacional. Em recente pesquisa realizada por Bezerra (2018) destaca-se a existência do termo “acessibilidade informacional” como sendo de difícil definição na CI. Este, por sua vez, tem seu uso corriqueiramente direcionado às pessoas com deficiência. A Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência* – LBI, (Estatuto da Pessoa com Deficiência), define acessibilidade como,

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, **informação e comunicação**, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015, online grifo nosso).

Referente ao acesso à informação musical por pessoas cegas, salientamos que uma das principais críticas está na falta de material em *Braille*, tanto acessível para músicos com deficiência visual quanto para educadores que reclamam a falta de material pedagógico específico. Ressaltamos que a Musicografia *Braille* é o processo pelo qual é gerada a partitura em Braille. Após transcrição de um código para o outro, a nova grafia é utilizada por deficientes visuais para lerem e escreverem partituras de forma mais autônoma e inclusiva. O desenvolvimento nesse saber só ocorrerá equitativamente conforme adaptações necessárias, e a adaptação informacional é uma delas. De acordo com Cavalcanti e Carvalho

(2011, p. 133),

A pesquisa na área musicológica é objeto de antiga discussão entre os profissionais da informação. Os catálogos bibliográficos não comportam, muitas vezes, uma linguagem de indexação que reflita os interesses e necessidades do usuário para pesquisa. Acredita-se não haver ainda um tratamento conceitual adequado à representação temática da música impressa de maneira satisfatória para fins de recuperação da informação.

Nas produções científicas obtidas neste estudo, observamos a predominância do viés documental para organização de acervos musicais. Entretanto, outras perspectivas, como os aspectos socioculturais, pedagógicos, recursos informacionais de memória e representação social, precisam ser incorporados em estudos da área. Bezerra *et al.* (2019), em pesquisa recente, analisam a produção científica na CI, tendo como objeto a “música”, e confirmam a existência de espaços de pesquisas interdisciplinares, incluindo o objeto supracitado. Sobre a interdisciplinaridade na Ciência da informação, Bentes Pinto (2007) destaca o pensamento linear cartesiano e seus respectivos paradigmas no século XIX, diante de uma desestrutura na solidez das áreas. Novos conhecimentos e diálogos são vislumbrados na pesquisa científica e, entre os teóricos da área, foi possível a realização de estudos apresentando soluções para os problemas relativos à natureza, economia, produção, processamento, organização, gestão, disseminação, recuperação, recepção e uso da informação, nas organizações ou por indivíduos registrados em suportes físicos e digitais. Para Cavalcanti e Carvalho (2011), a obra musical é a representação simbólica de um imaginário sonoro, fruto da inspiração pessoal do artista, influenciado pelo mundo sensorial que o cerca: o ‘texto’ musical é decodificado por regras convencionais da ciência musical. Há uma complexidade estendida principalmente para os musicistas profissionais.

De acordo com Bonilha (2006, p. 26), “[...] uma vez constituída por caracteres, a leitura e escrita em musicografia Braille é feita horizontalmente, o que difere do sistema correspondente em tinta, em que se lê e se escreve em ambos os sentidos.” E ainda, segundo Souza (2014, p. 41) “como a música é compreendida pela pessoa com DV de forma aproximada ao que faz o leitor vidente, a Musicografia Braille pode ser considerada como uma escrita inclusiva para músico com DV no meio musical.” Percebemos também na literatura, frequente necessidade de capacitação e de equipamentos especializados, além de softwares, a exemplo do Musibraille. Um dos grandes desafios desse campo informacional é, portanto, a produção, disseminação, mediação e uso de conteúdos musicais em Braille,

especialmente nas bibliotecas brasileiras, uma vez que o ensino para deficientes visuais ocorre principalmente pela audição, restrição ocasionada também pela falta de material impresso.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise da produção científica sobre um determinado tema, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas e reflexões acerca da realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter o entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em estudos bibliográficos, teóricos e epistemológicos. Para isso, é necessário seguir padrões de rigor metodológico e clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011) a revisão integrativa se constitui em seis etapas: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Para identificar estudos sobre Braille e a Música em produções científicas da Ciência da Informação, utilizou-se o termo “*Braille Music*” nas bases internacionais (LISA e SCOPUS) e Musicografia Braille em Bases brasileiras (BRAPCI e BDTD).

Quadro 1 – Descrição das fontes

BASE DE DADOS	DESCRIÇÃO
1 Library and Information Science Abstracts (LISA)	Base de dados referencial na área de Ciência da Informação com cobertura internacional.
2 Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)	Base de dados referencial na área de Ciência da Informação (CI) com cobertura nacional
3 SCOPUS	Base de dados multidisciplinar direcionada para todos os tipos de área de conhecimento
4 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Biblioteca Digital que integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa.

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2019)

Selecionamos as referidas fontes para obtermos conhecimento mais abrangente da temática Braille e Música na Ciência da Informação no âmbito internacional, no caso da LISA, e Nacional na BRAPCI. Assim, como verificar interdisciplinaridade com outras áreas no caso

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

da Scopus e BDTD. Na segunda etapa, como critérios de exclusão e inclusão, delineamos a abrangência conforme: **critérios de inclusão:** a) artigos acadêmicos, no caso das três primeiras bases, e que o descritor apareça no título, resumo ou palavra-chave; b) foram considerados para efeito da análise os resumos, tendo em vista o curto tempo para pesquisa. Quanto aos **critérios de exclusão:** a) duplicados, que se repetem em mais de uma base; b) artigos cujos descritores não constam no título, resumo ou palavra-chave; c) estudos que foram recuperados, porém não tratam diretamente da temática da música, independente se tem relação ou não com a CI.

Na terceira etapa, foram aplicados os critérios citados nos quais selecionamos textos informacionais de artigos, dissertações e teses, dos quais extraímos informações sinteticamente para alcançar objetivos propostos. Para isso, em cada busca nas bases foram realizados testes de recuperação das informações lidas nos resumos, nas palavras-chave, do título e em alguns casos do artigo completo. Após, coletamos as informações de autoria, título, resumo, palavras-chave, ano e referência. Na quarta etapa, utilizamos o *software Iramuteg* para delimitar as temáticas que mais se sobressaem e, juntamente, incluímos a quinta e sexta etapas da revisão integrativa interpretando as informações conforme combinação fornecida.

Quadro 2: Total de artigos por base

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADO
BDTD	Musicografia Braille	6
BRAPCI	Musicografia Braille	1
LISA	“Braille Music”	13
SCOPUS	“Braille Music”	43
	Total de textos recuperados	63

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2019)

Categorizamos as temáticas aplicando a funcionalidade do *Iramuteg* em que: “A *nuvem de palavras* as agrupa e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um *corpus*”. Camargo e Justo (2013 *online*).

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Figura 1: Nuvem de palavras: BRAPCI, LISA, SCOPUS e BDTD



Fonte: Iramuteq

Podemos perceber, numa análise partindo do centro da imagem, a integração do ensino de música no contexto da deficiência visual; a presença do Braille em relação a musicografia Braille, a partitura e a Biblioteca. Pelo contexto das pesquisas analisadas, os sujeitos informacionais no processo da educação musical inclusiva ainda carecem de maiores processos inclusivos conforme seus contextos e individualidades. Do mesmo modo, observamos que a formação do professor, enquanto educador musical faz a diferença no processo da mediação direta, desde a teoria musical propriamente dita, como em seu empenho por novas metodologias para o acesso à partitura em Braille. Esta, é resultado da transcrição do código lido pelos videntes, a partitura em tinta, que também precisa ser lida pelos músicos cegos. Nesse sentido, conceituar mediação da informação se faz necessário para a compreensão desse processo. Assim, recorremos a Almeida Júnior (2009, p.92):

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Observamos nos artigos pesquisados, frequente preocupação com a mediação indireta, representada pela forma como esses materiais são produzidos, catalogados e organizados, e havendo uma cooperação internacional, esforços duplicados seriam evitados como afirma Suhr (1994). A mediação direta, como exemplo, perpassa as relações informacionais e comunicativas entre docentes, discentes, profissionais da biblioteca e dos laboratórios especializados nessa produção, além dos sujeitos informacionais, a saber os músicos com deficiência visual envolvidos no processo de construção e adaptação da partitura em Braille e usabilidade dos softwares em sala de aula como o Musibraille. Então,

os serviços de biblioteca direcionados para esta área possuem desafios próprios da partitura devido à especialização musical. Ao mesmo tempo, se faz necessária, comunicação integrada e padronizada, de modo a compartilhar informações em rede. Isto, principalmente para os sujeitos informacionais com necessidades específicas, tendo em vista o tempo aplicado para este trabalho ser duradouro. Assim, para a disseminação da informação, possibilidades vão sendo construídas ao longo do tempo pelos atores sociais em busca de acesso, acessibilidade, inclusão e, como consequência, ocorrerá o protagonismo destes. Salientamos que, muitas ações não constam ainda nas bases de dados, mas elas refletem parte do que está sendo produzido e traz qualitativas contribuições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos inferir que Musicografia Braille e Ciência da Informação são temáticas interligadas de grande relevância social e inclusiva, no entanto, como observamos na pesquisa, apesar de já existirem iniciativas, elas precisam ser ampliadas e a CI pode atuar como diferencial enquanto campo de pesquisa nesse tema, especialmente no que tange a acessibilidade e a mediação.

Sabemos, entretanto, que é necessário desenvolvimento de capacitação musical para atuação nessa especialidade, pois essa é a principal dificuldade, tendo em vista que os profissionais bibliotecários que já atuam em bibliotecas de modo acessível, em sua maioria, não possuem conhecimento especializado em música, tendo em vista não ser a formação de origem ou mesmo por não serem competências desenvolvidas durante a graduação. Relacionando essas questões com a mediação da informação, tão presente nesses fazeres, acreditamos que uma contínua transformação sempre ocorrerá, em busca das melhores formas de se contribuir para a acessibilidade e usabilidade da informação.

A inclusão social está diretamente ligada às práticas informacionais que só podem ocorrer se o usuário conseguir chegar até a informação, fato este que muitas vezes, não ocorre por inúmeras barreiras, dentre elas a social, a econômica e a cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7871>. Acesso em: 25 set. 2019.

BENTES PINTO, Virginia. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação: aplicabilidade sobre a representação indexal. *In*: PINTO, Virginia Bentes; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; SILVA NETO, Casemiro (Org). **Ciência da informação**: abordagens transdisciplinares gêneses e aplicações. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

BEZERRA, Emanuella Maria Barbosa Lourenço *et al.* A Música na ciência da informação: uma análise de domínio da temática no Brasil no período de 1972 a 2018. *In*: CONGRESSO INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION 4º ISKO Espanha-Portugal, 07., 2019, Barcelona. **Anais Eletrônico[...]** Disponível em: <https://doi.org/10.31229/osf.io/9ht4r>. Acesso em: 30 jul. 2019.

BONILHA, Fabiana Fator Gouvea. **Leitura musical na ponta dos dedos**: caminhos e desafios do ensino de musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores. 2006. 226f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284738>. Acesso em: 6 ago. 2018.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2 dez. 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 01 ago. 2019.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 13146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência (estatuto da Pessoa Com Deficiência)**. Brasília, DF: Senado Federal, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 jul. 2019.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 jul. 2019.

CAVALCANTI, H. C.; CARVALHO, M. A. A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 132-151, 25 fev. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/>. Acesso em: 25 jul. 2019.

SOUZA, Rafael Moreira Vanazzi de. **Particularidades da musicografia Braille para o auxílio de novas metodologias de ensino**. 2014. 171f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285231>. Acesso em: 15 jul. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

SUHR, D. Noten fur Blinde: neue Aufgaben fur Blinden-und Musikbibliotheken. Music for the blind: new responsibilities for libraries for the blind and music libraries. **Bibliothek Forschung und Praxis**, v. 18, n. 1, p. 49-67, 1994.